

XXIII ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS

**ESTRUTURA E MORFOLOGIA DAS FAVELAS NA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE**

GT 0711 - CIDADE, METROPOLIZAÇÃO E GOVERNANÇA URBANA

SESSÃO - Tendências da Estrutura Sócio-Espacial : novas desigualdades

BERENICE MARTINS GUIMARÃES

Professora Visitante da UENF e Pesquisadora do CEURB/UFMG

Outubro 1999

ESTRUTURA E MORFOLOGIA DAS FAVELAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE¹

As precárias condições de moradia e a situação de carência das famílias que vivem em áreas de favelas é fato reconhecido e objeto de diversos estudos. Ainda que favelas sejam áreas carentes, não significa que essa carência seja exclusividade delas, podendo se fazer presente em outros lugares do espaço urbano.

Se isto é ou não um fato, é o que trata o presente artigo através de uma análise comparativa da situação da moradia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, entre áreas ocupadas por favelas e as demais. O estudo foi feito com base em dados do Censo Demográfico de 1991², e contempla os seguintes aspectos: tipo e características da habitação, condição de ocupação, acesso aos serviços de infra-estrutura urbana – bem como o perfil sócio-econômico dos chefes de famílias. A partir de entrevistas realizadas junto às prefeituras municipais em 1997, foi elaborado um quadro resumo sobre a situação habitacional dos municípios que permite balizar os principais problemas existentes bem como as ações que vem sendo implementadas para equacioná-los.

A Região Metropolitana de Belo Horizonte é composta por 26 municípios³. Criada em 1974, até 1989 ela possuía apenas 14 municípios, época em que Brumadinho, Esmeraldas, Igarapé e Mateus Leme foram incorporados ao conjunto metropolitano. Em 1995, Juatuba e São José da Lapa, distritos de Mateus Leme e Vespasiano, emanciparam-se, passando a fazer parte da Região Metropolitana como municípios. Em 1997, o mesmo ocorreu com mais quatro distritos: Confins, São Joaquim de Bicas, Mário Campos e Sarzedo que pertenciam, respectivamente, aos municípios de Lagoa

¹ Este artigo é resultado de pesquisas realizadas sobre a Região Metropolitana de Belo Horizonte pelo Centro de Estudos Urbanos da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais e Escola de Governo da Fundação João Pinheiro e contaram com o apoio de instituições como o CNPq, a CAPES e a FAPEMIG. Ele também é parte da pesquisa Metrôpoles, desigualdades sócio-espaciais e governança urbana: Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, projeto PRONEX, apoio FINEP, e tem como objetivo comparar da situação das favelas da Região Metropolitana de Belo Horizonte com as do Rio de Janeiro e de São Paulo.

² Ainda que se tenha conhecimento dos problemas existentes quanto aos dados censitários no que diz respeito a favelas, como comentado no artigo As vilas favelas de Belo Horizonte - o desafio dos números, eles serão aqui utilizados tal como se apresentam no Censo Demográfico, uma vez que só se dispõe de informações corrigidas para três municípios da Região Metropolitana - Belo Horizonte, Betim e Contagem - e introduzi-las poderia levar a distorções em se tratando, como é o caso, de um estudo comparativo.

³ São eles: Belo Horizonte, Betim, Brumadinho Caeté, Confins, Contagem, Esmeraldas, Ibirité, Igarapé, Juatuba, Lagoa Santa, Mário Campos, Mateus Leme, Nova Lima, Pedro Leopoldo, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Rio Manso, Sabará, Santa Luzia, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo, Serra Azul e Vespasiano.

Santa, Igarapé e Ibirité. E, em 1998 mais dois municípios foram incorporados: Rio Manso e Serra Azul.

Não obstante as mudanças verificadas, a análise aqui realizada considera apenas aqueles municípios que faziam parte da Região Metropolitana na época do Censo, não levando em conta as informações sobre Confins, Mário Campos Rio Manso, São Joaquim de Bicas, Serra Azul e Sarzedo.

1 As favelas na Região Metropolitana

Em 1991 a Região Metropolitana contava com aproximadamente uma população de 3 milhões e quatrocentos mil habitantes e 826 mil domicílios, a maioria dos quais permanentes, sendo de 4,2 a média de habitantes por domicílios.

TABELA 1: POPULAÇÃO, DOMICÍLIOS PERMANENTES E IMPROVISADOS DA RMBH E DENSIDADE DOMICILIAR, POR MUNICÍPIO – 1991

Município	População	Domicílios				Total	Hab/ Dom
		Permanentes		Improvisados			
		N	%	N	%		
Belo Horizonte	2.020.161	499.958	99,6	2.189	0,4	502.147	4,0
Betim	170.934	38.309	99,7	135	0,3	38.444	4,4
Brumadinho	19.308	4.565	100,0	2	0,0	4.567	4,2
Caeté	33.251	7.355	99,9	11	0,1	7.366	4,5
Contagem	449.588	106.727	99,6	461	0,4	107.188	4,2
Esmeraldas	24.298	5.508	99,4	33	0,6	5.541	4,4
Ibirité	92.675	20.661	99,8	38	0,2	20.699	4,5
Igarapé	27.400	5.931	99,5	32	0,5	5.963	4,6
Juatuba	9.436	2.176	100,0	0	0,0	2.176	4,3
Lagoa Santa	29.824	6.881	99,9	6	0,1	6.887	4,3
Mateus Leme	17.597	4.139	99,3	31	0,7	4.170	4,2
Nova Lima	52.400	11.977	99,7	36	0,3	12.013	4,3
Pedro Leopoldo	41.594	9.648	99,8	24	0,2	9.672	4,3
Raposos	14.242	3.104	99,8	5	0,2	3.109	4,5
Ribeirão das Neves	143.853	31.352	99,8	72	0,2	31.424	4,6
Rio Acima	7.066	1.549	99,7	5	0,3	1.554	4,5
Sabará	89.740	20.084	98,3	356	1,7	20.440	4,4
Santa Luzia	137.825	30.602	99,1	279	0,9	30.881	4,5
São José da Lapa	6.856	1.537	100,0	0	0,0	10.605	4,5
Vespasiano	48.012	10.561	99,6	44	0,4	10.605	4,5
RMBH	3.436.060	822.624	99,6	3.769	0,4	826.383	4,2

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de Minas Gerais 1991. Dados trabalhados pelo CEURB/UFMG.

De acordo com o Censo Demográfico haviam na Região 154 favelas com um total de 74.114 domicílios permanentes, em 1991, o que representa 9% do total de domicílios permanentes, a maioria das quais localizada em Belo Horizonte, vindo a seguir Contagem e Betim. No entanto, quando se analisa a proporção de domicílios em áreas

de favela em relação ao total, ocorrem mudanças nessa ordem passando Betim a ocupar o primeiro lugar, com aproximadamente 15% dos seus domicílios em área de favela, seguido de Contagem e Belo Horizonte ambos com 10,6% e, por último, os municípios de Sabará 7,8%, Vespasiano 6,1%, Ribeirão das Neves 4,9% e Santa Luzia 2,1%.

TABELA 2: NÚMERO E DOMICÍLIOS DE FAVELAS NA RMBH, POR MUNICÍPIO - 1991

Municípios	Núm Fav	Dom. em favela	Casa favelada	Const. s/prop terreno	Dom. improv	% dom favela	% casa favela	% const s/ prop. terreno
Belo Horizonte	101	52.750	8.538	55.856	2.189	10,6	1,7	11,2
Betim	6	5.711	1.452	5.325	135	14,9	3,8	13,9
Brumadinho	0	0	0	97	2	0	0	2,1
Caeté	0	0	33	142	11	0	0,5	1,9
Contagem	27	11.271	3.646	11.022	461	10,6	3,4	10,3
Esmeraldas	0	0	2	226	33	0	0,0	4,11
Ibirité	0	0	1.779	2.874	38	0	8,6	13,9
Igarapé	0	0	0	55	32	0	0	0,9
Juatuba	0	0	0	37	17	0	0	1,7
Lagoa Santa	0	0	39	290	6	0	0,6	4,2
Mateus Leme	0	0	0	158	14	0	0	3,8
Nova Lima	0	0	0	537	36	0	0	4,5
Pedro Leopoldo	0	0	74	396	24	0	0,8	4,1
Raposos	0	0	1	200	5	0	0,0	6,4
Ribeirão Neves	6	1.541	566	2.697	72	4,9	1,8	8,6
Rio Acima	0	0	5	45	5	0	0,3	2,9
Sabará	7	1.557	157	1.361	356	7,8	0,8	6,8
Santa Luzia	5	635	1.262	2.843	279	2,1	4,1	3,3
São José Lapa	0	0	3	35	0	0	0,2	2,3
Vespasiano	2	649	69	759	44	6,1	0,7	7,2
RMBH	154	74.114	17.626	84.955	3.759	9,0	2,3	10,3

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de Minas Gerais 1991. Arquivo de Setores Censitários. Dados trabalhados CEURB/UFMG.

O Censo não identifica favelas nos demais municípios embora assinala a existência de casas faveladas e de construções sem a propriedade do terreno, às vezes em números significativos. Chama especialmente a atenção a situação de Ibirité que possui 1.779 moradias faveladas, o equivalente a 8,6% do total de moradias permanentes do município, claro indicador da existência de favelas, mas que não são assim consideradas. Quanto aos demais municípios, mesmo aqueles que têm casas faveladas, o percentual dessas é inexpressivo.

A situação que o Censo retrata, em 1991, quanto à existência de favelas, domicílios favelados, permanentes e improvisados, por zona urbana e rural na Região Metropolitana revela que a maioria dos domicílios encontra-se na zona urbana. O único município que tem favela na zona rural é Vespasiano, e em Contagem. chama a atenção

o montante de casas faveladas na zona rural - são 1.131 unidades o equivalente a 31% do total desta categoria no município.

Também é significativo o número de construções em terreno alheio, especialmente em municípios em que não há registro de favelas, como é o caso de Raposos onde 6,4% das construções encontram-se nesta situação. Em Ibirité são 2.874 moradias sem a propriedade do terreno. Descontadas dessas as 1.779 casas faveladas tem-se 1.095 construções dessa natureza o que é um número relevante em termos do município. Em outros é significativa, proporcionalmente, a ocorrência dessa situação, na zona rural como é o caso de Nova Lima (42%), Ribeirão das Neves (13%) e Contagem (12%)⁴.

TABELA 3: DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS PERMANENTES E IMPROVISADOS EM FAVELAS DA RMBH, POR ZONAS URBANA E RURAL, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS - 1991

Municípios	Urbano				Rural			
	Dom em favela	Casa favelada	Const s/ prop terr	Dom. Improv.	Dom em favela	Casa favelada	Const. s/ prop terr	Dom improv.
Belo Horizonte	52.750	8.528	55.645	2.176	0	10	211	13
Betim	5.711	1.436	4.881	128	0	16	444	7
Brumadinho	0	0	46	0	0	0	51	2
Caeté	0	33	121	11	0	0	21	0
Contagem	11.271	2.515	9.677	386	0	1.131	1.345	75
Esmeraldas	0	0	57	0	0	2	169	33
Ibirité	0	1.778	2.869	37	0	1	5	1
Igarapé	0	0	43	25	0	0	12	7
Juatuba	0	0	17	17	0	0	20	0
Lagoa Santa	0	39	282	6	0	0	8	0
Mateus Leme	0	0	64	14	0	0	94	0
Nova Lima	0	0	310	25	0	0	227	11
Pedro Leopoldo	0	74	334	23	0	0	62	1
Raposos	0	1	133	5	0	0	67	0
Ribeirão Neves	1.541	375	2.336	50	0	191	361	22
Rio Acima	0	0	37	4	0	5	8	1
Sabará	1.557	134	1.126	62	0	23	235	294
Santa Luzia	635	1.045	2.587	132	0	217	256	147
São José Lapa	0	3	33	0	0	0	2	0
Vespasiano	147	47	162	9	502	22	597	35
RMBH	73.612	16.008	80.760	3.110	502	1.618	4.195	649

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de Minas Gerais 1991. Arquivo Setores Censitários.

Quando se contrapõem os dados do Censo sobre favelas com os da pesquisa feita junto às prefeituras municipais, verifica-se que eles não refletem a realidade. Em 1991, em Belo Horizonte haviam 167 favelas com 66.626 domicílios, o equivalente a 13,3% do

⁴ As construções sem a propriedade do terreno em cidades do interior no estado de Minas Gerais envolvem situações diferenciadas. Há aqueles casos em que o proprietário permite que o agregado construa no seu terreno mas não transfere o direito de posse. Nas cidades históricas e povoados mais antigos, as construções em geral não incluem o direito à propriedade do terreno mas apenas a posse, o que é garantido por direito consuetudinário. Existe ainda o caso das vilas operárias onde, ao longo do tempo, as famílias passaram a ter direito a casa através de um processo de aforamento. Em Contagem, especialmente na área da Cidade Industrial, nem mesmo as indústrias têm o título de propriedade da área onde estão instaladas, o que talvez explique o alto índice de construções sem a propriedade do terreno.

total. Em Betim eram 55 favelas com um total de 8.698 moradias e em Contagem, 67 favelas com 13.135 domicílios. O mesmo acontece em outros municípios da Região como Ibirité e Vespasiano que, segundo as prefeituras municipais, têm um número significativo de favelas, cuja existência é anterior a 1991, mas que não foram identificadas pelo Censo.

TABELA 4: NÚMERO DE FAVELAS, DOMICÍLIOS E POPULAÇÃO, POR MUNICÍPIOS, RMBH – 1997

Municípios	N	Domicílios	População
Belo Horizonte	167	66.626	290.519
Betim	57	8.698	38.964
Contagem	67	13.135	54.355
Ibirité	13	3.268	15.895
Ribeirão das Neves	8	1.428	7.140
Sabará	5	420	1.850
Santa Luzia	11	14.590	58.361
Vespasiano	7	1.309	5.800
RMBH	335	109.474	472.884

Fonte: Prefeituras Municipais Região Metropolitana, 1997.

Obs. Os dados relativos a Belo Horizonte, Betim e Contagem são de 1991.

Por todas essas razões, evidencia-se que os dados do Censo estão bem aquém da realidade e escamoteiam o processo de crescimento de favelas nas áreas intermediárias dos municípios da Região Metropolitana, fato ressaltado em entrevistas pelos prefeitos de algumas cidades. Ainda que com dados subestimados, o estudo aqui realizado sobre favelas na Região Metropolitana se baseia no Censo Demográfico e analisa apenas a situação daqueles municípios onde o Censo identifica favelas. Única exceção é o caso de Ibirité, cuja inclusão se deve ao fato de se ter conhecimento da existência de favelas no município e do número significativo de domicílios nessas condições⁵.

Quando se procura averiguar a participação dos domicílios de favela em aglomerados subnormais⁶ e no total urbano verifica-se que as favelas englobam a maioria porém não a totalidade dos domicílios em aglomerados subnormais urbanos, discrepância bastante evidente em Santa Luzia. Os domicílios em favelas possuem peso expressivo no

⁵ As informações sobre a situação das favelas em Ibirité foram obtidas através de cálculos e estimativas com base em dados dos setores censitários onde foram identificadas casas faveladas, uma vez que o Censo não dispõe de informações separadas para esta categoria de domicílios.

⁶ Os aglomerados subnormais são uma designação genérica do IBGE que engloba entre outras situações as favelas. Enquanto as favelas são passíveis de identificação, ainda que problemática, o mesmo não acontece com os domicílios em aglomerados subnormais, pois parcela deles está dispersa no tecido metropolitano formando agrupamentos de dimensão reduzida, inferior ao tamanho médio de um setor censitário, menor unidade espacial de divulgação de informações utilizada pelo IBGE.

contexto urbano, especialmente em Belo Horizonte, Betim e Contagem, onde também são relevantes em números absolutos - nesses três municípios estão 94% dos domicílios em favelas na Região Metropolitana.

TABELA 5: PARTICIPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS DE FAVELA EM AGLOMERADOS SUBNORMAIS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE - 1991

Municípios	Participação dos domicílios de favela		Distribuição Na RMBH
	Aglomerado subnormais	No total urbano	
Belo Horizonte	83,9	10,6	71,2
Betim	79,9	15,8	7,7
Contagem	81,8	11,2	15,2
Ibirité	100,0	8,8	2,1
Ribeirão Das Neves	80,4	5,9	2,1
Sabará	92,1	9,2	2,1
Santa Luzia	37,8	2,2	0,9
Vespasiano (1)	90,4	6,2	0,9

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de Minas Gerais 1991. Arquivo de Setores Censitários. Dados trabalhados pelo CEURB/UFMG.

(1) Inclui Aglomerados Subnormais e domicílios rurais e é o único caso de favela em área rural.

De acordo com o Censo, aproximadamente 10% da população da Região Metropolitana de Belo Horizonte vive em favelas. São cerca de 76 mil domicílios com 332.517 moradores sendo de 4,4 o número médio de morador por domicílio.

TABELA 6: SITUAÇÃO DAS FAVELAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BH, POR MUNICÍPIOS - 1991

Municípios	Num	Domicílios	Moradores	Média morador	Média cômodos
Belo Horizonte	101	52.570	236.997	4,49	4,50
Betim	6	5.711	26.440	4,63	4,46
Contagem	27	11.271	40.543	4,40	4,55
Ibirité	9	1.779	8.361	4,47	4,26
Ribeirão das Neves	6	1.541	7.445	4,83	4,31
Sabará	7	1.557	6.924	4,45	5,22
Santa Luzia	5	635	2.932	4,62	4,01
Vespasiano	2	649	2.875	4,43	2,63
RMBH	163	75.893	332.517	4,38	4,49

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 1991. Arquivo de Setores Censitários. Dados trabalhados pelo CEURB/UFMG.

2 As condições da moradia nas favelas da RMBH

A maioria dos domicílios - 99,2% - em favela é permanente, devendo-se lembrar, no entanto, que nesta categoria acham-se incluídos os domicílios rústicos, ou seja, aqueles cuja construção é de má qualidade ou feita com materiais inadequados.

TABELA 7: DOMICÍLIOS PERMANENTES E IMPROVISADOS EM FAVELAS, RMBH – 1991

Municípios	Total	Domicílios	Domicílios	% domicílios
Belo Horizonte	53.150	52.750	400	99,2
Betim	5.729	5.711	18	99,7
Contagem	11.344	11.271	73	99,4
Ibirité	1.817	1.779	13	98,0
Ribeirão das Neves	1.552	1.541	11	99,3
Sabará	1.602	1.557	9	97,2
Santa Luzia	647	635	12	98,1
Vespasiano	662	649	13	98,0
RMBH	76.503	75.893	549	99,2

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de Minas Gerais 1991. Arquivo de Setores Censitários. Dados trabalhados pelo CEURB/UFMG.

Quando se compara o número total de domicílios permanentes e improvisados com os existentes em áreas de favelas, verifica-se que a participação dos domicílios improvisados nas favelas é significativa, 15,4%, bem acima do percentual encontrado para o total de domicílios que é de 0,45%. A participação dos domicílios improvisados em áreas de favela é superior a dos domicílios permanentes, à exceção dos municípios de Betim e Sabará. Chama atenção o alto percentual de domicílios improvisados nas favelas de Ibirité e Vespasiano onde representam 34% e 29% do total, respectivamente. Belo Horizonte também apresenta um percentual expressivo - 18% dos domicílios improvisados encontram-se em áreas de favelas.

TABELA 8: TOTAL DOMICÍLIOS PERMANENTES E IMPROVISADOS E EM FAVELAS NA RMBH - 1991

Municípios	Domicílios permanentes	Dom perm favela		Domicílios improvisados	Dom imp favela	
		N	%		N	%
Belo Horizonte	499.958	52.750	10,6	2.189	400	18,3
Betim	38.309	5.711	14,9	135	18	13,3
Contagem	106.727	11.271	10,6	461	73	15,4
Ibirité	20.661	1.779	8,6	38	13	34,2
Ribeirão Neves	31.352	1.541	4,9	72	11	15,3
Sabará	20.084	1.557	7,8	356	9	2,5
Santa Luzia	30.602	635	2,1	279	12	4,3
Vespasiano	10.561	649	6,1	44	13	29,5
RMBH	758.254	75.893	10,0	3.574	549	15,4

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de Minas Gerais 1991. Arquivo de Setores Censitários. Dados trabalhados pelo CEURB/UFMG.

A casa é o tipo de domicílio que predomina nas favelas na Região Metropolitana, sendo o apartamento mais comum em Belo Horizonte, porém em número pouco expressivo, menos de 2%. Essa situação, entretanto, vem sofrendo mudanças substanciais observando-se um crescente do processo de verticalização nessas áreas. Já os domicílios tipo cômodo só aparecem, e assim mesmo com pouca expressão, em Belo Horizonte e Contagem.

TABELA 9: TIPO DOMICÍLIO PERMANENTE EM FAVELA, RMBH - 1991

Municípios	Tipo De Domicílio			
	Casa	Apto	Cômodo	Total
Belo Horizonte	51.280	1.045	425	52.750
Betim	5.653	52	6	5.711
Contagem	11.075	40	156	11.271
Ibirité	1.778	1	0	1.779
Ribeirão Neves	1.540	1	0	1.541
Sabará	1.547	3	7	1.557
Santa Luzia	635	0	0	639
Vespasiano	649	0	0	650
RMBH	74.157	1.142	594	75.893

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de Minas Gerais 1991. Arquivo de Setores Censitários. Dados trabalhados pelo CEURB/UFGM.

Com relação à condição de ocupação, predominam os domicílios próprios e, entre esses, a propriedade só da construção - em torno de 60%. Em Contagem o percentual de domicílios próprios é menor do que nos demais municípios - 78,6%. O número de casas alugadas e cedidas é pouco significativo e a sua maior incidência acontece nos municípios de Contagem - onde chegam a representar 20% do total - o mesmo acontecendo em Ibirité e Sabará com percentuais em torno de 18,%.

TABELA 10: CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO MORADIAS NAS FAVELAS DA RMBH, POR MUNICÍPIO - 1991

Municípios	Dom	Próprio				Alugado		Cedido		NS/ NR
		Só	Ambos	Total	%	Total	%	Total	%	
Belo Horizonte	52.75	30.205	15.226	45.43	86,1	4.181	7,9	2.829	5,4	309
Betim	5.711	2.245	2.535	4.780	83,7	348	6,1	258	4,5	325
Contagem	11.27	4.470	4.388	8.858	78,6	1.473	13,	894	7,9	46
Ibirité	1.779	982	459	1.441	81,0	160	9,0	162	9,1	16
Ribeirão Neves	1.541	733	663	1.396	90,6	70	4,5	70	4,5	5
Sabará	1.557	111	1.165	1.276	81,9	153	9,8	123	7,9	5
Santa Luzia	635	453	128	581	91,5	18	2,8	36	5,7	0
Vespasiano	649	418	227	645	99,4	1	0,1	3	0,5	0
RMBH	75.89	39.617	24.791	64.40	84,9	6.404	8,4	4.375	5,8	706

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de Minas Gerais 1991. Arquivo de Setores Censitários. Dados trabalhados pelo CEURB/UFGM.

O número médio de cômodos dos domicílios em favela é em torno de 4,5. Vespasiano é o município que apresenta pior situação em relação aos demais, com uma média de menos de 3 cômodos por domicílio, e Sabará é o que tem a melhor situação - uma média de mais de 5 cômodos por moradia. O número médio de dormitórios por domicílios é de quase 2, enquanto que o número médio de banheiros é menos de um - 0,87.

TABELA 11: QUALIDADE DOMICÍLIOS PERMANENTES FAVELAS NA RMBH - 1991

Municípios	Total domicílios	Número médio por domicílio		
		Cômodos	Dormitórios	Banheiros
Belo Horizonte	52.750	4,50	1,82	0,86
Betim	5.711	4,46	1,77	0,92
Contagem	11.271	4,55	1,80	0,91
Ibirité	1.779	4,26	1,70	0,81
Ribeirão Neves	1.541	4,31	1,79	0,93
Sabará	1.557	5,22	1,93	0,98
Santa Luzia	635	4,01	1,63	0,88
Vespasiano	649	2,63	1,26	0,47
RMBH	75.893	4,49	1,80	0,87

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de Minas Gerais 1991. Arquivo de Setores Censitários.
Dados trabalhados pelo CEURB/UFMG.

3 O acesso aos serviços de infra-estrutura urbana nas favelas da RMBH

A situação de acesso aos serviços de infra-estrutura urbana dos domicílios em favela é descrita a seguir, à exceção dos serviços de energia elétrica que não foi contemplado pela pesquisa do Censo Demográfico. A maioria das casas - em torno de 90% - têm acesso à rede de água embora seja significativo o número das que têm rede na rua mas não possuem canalização interna - aproximadamente 20% do total. O percentual de moradias que dispõem de canalização interna mas não têm acesso à rede é pouco significativo - menos de 2%. Ribeirão das Neves e Sabará apresentam índices de atendimento menores - 89,8%, e 88,2%, respectivamente. Chama a atenção a situação de Vespasiano onde apenas 22,% das casas em favela têm acesso ao serviço de água e a maioria delas não dispõem de canalização interna.

Quanto à situação do esgotamento sanitário, o serviço é deficiente sendo a média de atendimento em torno de 47%. Sabará, Ribeirão das Neves e Belo Horizonte são os municípios que apresentam os melhores índices de atendimento e Ibirité e Betim os piores - apenas 7,8% e 10% respectivamente das moradias em favelas têm acesso à rede de esgoto sanitário. De um modo geral, nos lugares onde existe rede de esgoto a instalação sanitária pertence a um domicílio, ao contrário de onde prevalece a fossa séptica que tende a ser comum a mais de um.

O uso de fossa séptica como forma de esgotamento sanitário é pouco significativo - 2% - o que talvez se explique pelas características de ocupação dos terrenos em áreas de favela onde há pouca disponibilidade de espaço e, principalmente, em virtude do seu custo. A fossa rudimentar já é mais comum, 24% das famílias utilizam esta modalidade de esgotamento.

TABELA 12: ABASTECIMENTO DE ÁGUA DOMICÍLIOS FAVELAS REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, POR MUNICÍPIO - 1991

Municípios	Total domicílios	Com canalização interna				Sem canalização interna				% Atendimento
		Rede	Poço	Outra	Total	Rede	Poço	Outra	Total	
Belo Horizonte	52.750	40.81	196	866	41.875	8.058		2.261	10.87	92,6
Betim	5.711	4.445	21	13	4.479	949		219	1.232	94,4
Contagem	11.271	9.304	50	60	9.414	1.443		129	12.10	95,4
Ibirité	1.779	1.039	64	25	1.128	253		235	651	72,6
Ribeirão das Neves	1.541	992	11	15	1.018	392		101	523	89,8
Sabará	1.557	1.272	8	39	1.319	101	16	121	238	88,2
Santa Luzia	635	562	4	1	567	53	7	8	761	96,9
Vespasiano	649	38	3	4	45	105		207	604	22,0
RMBH	75.893	58.46	357	1.023	59.845	11.35	1.413	3.281	16.04	92,0

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de Minas Gerais 1991. Arquivo de Setores Censitários. Dados trabalhados pelo CEURB/UFMG.

TABELA 13: ESGOTAMENTO SANITÁRIO DOMICÍLIOS FAVELAS REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, POR MUNICÍPIO - 1991

Municípios	Total domicí	Só do domicílio					Comum a mais de um					Não Tem	% Atend
		Rede	Fossa	Fossa	Outra	Total	Rede	Fossa	Fossa	Outra	Total		
Belo Horizonte	52.750	25.53	629	7.511	4.414	38.085	4.523	160	1.312	768	6.763	7.902	57,0
Betim	5.711	521	177	3.478	486	4.662	58	16	473	35	582	467	10,1
Contagem	11.271	2.322	415	2.634	3.701	9.072	313	46	338	583	1.280	919	23,4
Ibirité	1.779	124	11	1.071	238	1.444	15	0	118	26	159	176	7,8
Ribeirão Neves	1.541	799	0	467	33	1.299	75	0	15	1	91	151	56,7
Sabará	1.557	917	8	376	6	1.307	28	1	23	0	52	198	60,7
Santa Luzia	635	151	1	353	34	539	10	0	13	1	24	72	25,4
Vespasiano	649	1	5	311	1	318	0	1	15	0	16	315	0,2
RMBH	75.893	30.36	1.246	16/201	8.913	56.726	5.022	224	2.307	1.414	8.967	10.200	46,6

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de Minas Gerais 1991. Arquivo de Setores Censitários. Dados trabalhados pelo CEURB/UFMG.

Os dados sobre o destino do lixo revelam que o serviço é deficitário. O município que apresenta o melhor índice de atendimento é Belo Horizonte com cerca de 65%, vindo em segundo lugar Contagem com 59% e em terceiro Betim com 40% do lixo coletado. Nos demais municípios prevalece a queima do lixo, à exceção de Ribeirão das Neves onde 53% do lixo é jogado e apenas 15% coletado.

TABELA 14: DESTINO DO LIXO FAVELAS DA RMBH, POR MUNICÍPIO - 1991

Municípios	Total Domicíli	Destino Do Lixo					% Coletado
		Coletado	Queimado	Enter.	Jogado	Outro	
Belo Horizonte	52.750	34.051	4.327	120	13.318	534	64,6
Betim	5.711	2.310	1.869	58	1.452	22	40,4
Contagem	11.271	6.657	575	24	3.983	32	59,0
Ibirité	1.779	368	820	21	544	26	20,7
Ribeirão das Neves	1.541	232	241	11	822	235	15,1
Sabará	1.557	569	653	12	319	4	36,5
Santa Luzia	635	21	337	2	275	0	3,3
Vespasiano	649	82	440	4	122	1	12,6
RMBH	75.893	44.290	9.252	252	21.235	854	58,4

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de Minas Gerais 1991. Arquivo de Setores Censitários. Dados trabalhados pelo CEURB/UFMG.

Comparando os índices de atendimento dos serviços de infra-estrutura dos domicílios em áreas de favelas com o restante dos domicílios permanentes nos municípios aqui analisados, verifica-se que estes são menores nas favelas com diferenças significativas com relação a alguns serviços, representando, às vezes, uma queda de até 60% no atendimento. Em algumas poucas situações, a prestação de serviços nos domicílios de favela é melhor do que nos demais, como é o caso da água em Ribeirão das Neves, Sabará e Santa Luzia.

TABELA 15: ATENDIMENTO SERVIÇOS URBANOS NO TOTAL DE DOMICÍLIOS E NOS DOMICÍLIOS EM FAVELAS NA RMBH - 1991

Municípios	Total de domicílios			Domicílios em favela		
	Água	Esgoto	Lixo	Água	Esgoto	Lixo
Belo Horizonte	97,9	85,9	86,7	92,6	57,0	64,6
Betim	87,7	33,3	47,9	94,4	10,1	40,4
Contagem	95,8	60,8	83,4	95,4	23,4	59,0
Ibirité	78,9	10,4	22,3	72,6	7,8	20,7
Ribeirão Neves	81,8	41,5	19,1	89,8	56,7	15,1
Sabará	85,9	65,9	50,6	88,2	60,7	36,5
Santa Luzia	89,5	61,5	48,2	96,9	25,4	3,3
Vespasiano	85,4	52,0	63,6	22,0	0,2	12,6
RMBH	93,6	72,1	74,7	92,0	46,6	58,4

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 1991. Arquivo de Setores Censitários. Dados trabalhados pelo CEURB/UFMG.

Em outras situações a queda no atendimento chega a ser absurda como é o caso da coleta de lixo em Santa Luzia que passa de 48,2% para 3,3% nos domicílios de favelas, ou o esgoto em Vespasiano que passa de 52% para 0,2% revelando a quase total ausência dos serviços de infra-estrutura urbana nessas áreas.

Comparando-se o índice de atendimento nas favelas com o existente na Região Metropolitana como um todo, verifica-se que há uma diminuição nos índices de atendimento, mas não tão significativa quanto a que ocorre dentro do próprio município. Em geral, há uma queda em torno de 1% no atendimento de água, 30% com relação ao esgotamento sanitário e 17% quanto à coleta de lixo.

Ao se comparar as condições de moradia no total de domicílios e nos domicílios de favela verifica-se que sob alguns aspectos há diferenças significativas. É o que acontece com o tipo de moradia - predomínio da casa nas áreas de favela - quanto à condição de ocupação - maior percentual de casas próprias - e quanto ao acesso aos serviços de esgoto e coleta de lixo. A densidade domiciliar é maior nas áreas de favelas, e o número de cômodos e de dormitórios menor.

Embora à primeira vista possam parecer pouco significativas as diferenças observadas cabe entretanto levantar aqui dois pontos: o primeiro é que no total de domicílios aqui analisados acham-se incluídos os de áreas de favelas o que tende a diminuir as diferenças; o segundo é de que não são aqui considerandos dois importantes aspectos quanto às condições de moradia: a qualidade das casas e os metros quadrados construídos o que, certamente, diferencia bastante.

TABELA 16: CARACTERÍSTICAS DA SITUAÇÃO HABITACIONAL
TOTAL DOMICÍLIOS E DOMICÍLIOS FAVELAS RMBH – 1991

Características dos domicílios	Normais	De favela
Permanentes	99,6	99,2
Improvisados	0,5	0,7
Casa	82,3	97,7
Apartamento	16,6	1,5
Cômodo	0,9	0,8
Próprio	71,1	84,9
Alugado	19,1	8,4
Cedido	9,8	5,8
Acesso à água	93,6	92,0
Acesso ao esgoto sanitário	72,1	46,6
Acesso à coleta de lixo	74,7	58,4
Densidade domiciliar	4,1	4,4
Média do número de cômodos	5,7	4,5
Média do número de dormitórios	2,0	1,8

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de Minas Gerais 1991. Arquivo de Setores Censitários. Dados trabalhados pelo CEURB/UFGM.

4 Os chefes de família moradores de favelas da RMBH

Tendo em vista a associação que se estabelece entre pobreza, educação e renda, procurou-se traçar o perfil dos chefes de família moradores de favela com relação a essas variáveis para, em seguida, compará-lo com a situação dos demais.

Quase 45% dos chefes de família que moram em favela na Região Metropolitana de Belo Horizonte têm renda média mensal até 1 salário mínimo, 30% ganham entre mais de 1 até 2 salários e 85% têm renda abaixo de 3 salários mínimos revelando um quadro geral de pobreza. Entretanto, é bom que se recorde que raros são os casos em que as famílias dependem apenas da renda do chefe para sobreviver, sendo comum o concurso de outros membros da família, como cônjuge e filhos, na composição da renda familiar. Os chefes de família de Vespasiano são os mais pobres - 70% têm renda média mensal de até 1 salário e 87% até 2 salários e quase 8% não têm rendimentos - seguidos pelos de Ribeirão das Neves onde 58,5% ganham até 1 salário mínimo e 80,5% até 2 e Belo Horizonte - 46% aproximadamente recebem até 1 salário e 75% até 2. O município em melhor situação relativa é Sabará - quase 11% dos chefes têm renda acima de 3 e até 5 salários mínimos.

Quanto ao nível de educação, medido pelos anos de estudos do chefe, este é baixo: 25%, aproximadamente, não estudaram ou estudaram menos de 1 ano. 50% têm primário incompleto, ou seja, menos de 4 anos de estudos, e 40% completaram o primário. Menos de 7% têm primeiro grau completo e menos de 3% o segundo grau.

Comparando-se o nível de renda com os anos de estudo dos chefes de famílias, verifica-se que naqueles municípios onde os chefes apresentam melhores níveis de renda são também onde se encontram chefes com mais anos de estudo. Ou seja, os chefes de família de Sabará, Contagem e Belo Horizonte têm mais anos de estudo do que os demais e estes são também os municípios que apresentam rendas médias mensais mais altas.

A comparação entre os níveis médios de renda mensal dos chefes de famílias moradores de favelas com os demais chefes da Região aponta diferenças significativas. Enquanto a renda média mensal dos chefes de família de Belo Horizonte é de quase 6 salários mínimos, a dos chefes de família moradores de favela não chega a dois, o mesmo acontecendo nos demais municípios.

TABELA 17: RENDA MÉDIA MENSAL CHEFES DE FAMÍLIA MORADORES DE FAVELAS DA RMBH, EM SALÁRIO MÍNIMO, POR MUNICÍPIO - 1991

Municípios	Total Chefes		Até 1 Salário		Mais de 1 a 2		Mais de 2 a 3		Mais de 3 a 5		Mais de 5 a 10		Mais de 10		Sem renda		NS/NR	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Belo Horizonte	52.75	100,0	24.054	45,6	15.66	29,7	5.609	10,6	3.236	6,1	1.287	2,4	321	0,6	2.478	4,7	96	0,2
Betim	5.711	100,0	2.306	40,4	1.801	31,5	714	12,5	328	5,7	112	2,0	23	0,4	413	7,2	14	0,2
Contagem	11.27	100,0	4.197	37,2	3.752	33,3	1.546	13,7	951	8,4	330	2,9	61	0,5	417	3,7	17	0,2
Ibirité	1.779	100,0	750	42,2	564	31,7	212	11,9	137	7,7	45	2,5	7	0,4	62	3,5	2	0,1
Ribeirão Neves	1.541	100,0	901	58,5	339	22,0	92	6,0	60	3,9	18	1,2	5	0,3	124	8,0	2	0,1
Sabará	1.557	100,0	622	40,0	418	26,8	187	12,0	165	10,6	48	3,1	23	1,5	92	5,9	2	0,1
Santa Luzia	635	100,0	197	31,0	302	47,6	58	9,1	39	6,1	9	1,4	0	0,0	30	4,7	0	0,0
Vespasiano	649	100,0	455	70,1	110	16,9	23	3,5	7	1,1	2	0,3	0	0,0	50	7,7	2	0,3
RMBH	75.89	100,0	33.482	44,1	22.95	30,2	8.441	11,1	4.923	6,5	1.851	2,4	440	0,6	3.666	4,8	135	0,2

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de Minas Gerais 1991. Arquivo de Setores Censitários. Dados trabalhados pelo CEURB/UFMG.

TABELA 18: ANOS DE ESTUDOS DOS CHEFES DE FAMÍLIA DE FAVELAS E DO TOTAL DE CHEFES DA RMBH, POR MUNICÍPIO - 1991

Municípios	Total dos Chefes		Anos de estudo											
			Menos de 1		De 1 a 3		De 4 a 7		De 8 a 10		De 11 a 14		15 e mais	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Belo Horizonte	52.750	100,0	13.380	25,4	13.633	25,8	20.613	39,1	3.386	6,4	1.437	2,7	301	0,6
Betim	5.711	100,0	1.491	26,1	1.579	27,6	2.193	38,4	380	6,6	64	1,1	4	0,1
Contagem	11.271	100,0	2.463	21,9	2.935	26,0	4.740	42,0	828	7,3	284	2,5	21	0,2
Ibirité	1.779	100,0	361	20,3	468	26,3	782	43,9	133	7,5	32	1,8	3	0,2
Ribeirão das Neves	1.541	100,0	471	30,6	436	28,3	555	36,0	67	4,3	11	0,7	1	0,1
Sabará	1.557	100,0	268	17,2	309	19,8	712	45,7	157	10,1	94	6,0	17	1,1
Santa Luzia	635	100,0	185	29,1	197	31,0	218	34,3	28	4,4	7	1,1	0	0,0
Vespasiano	649	100,0	198	30,5	193	29,7	224	34,5	27	4,2	7	1,1	0	0,0
Total	75.893	100,0	18.817	24,8	19.750	26,0	30.007	39,5	5.006	6,6	1.936	2,5	347	0,5
RMBH	822.624	100,0	91.463	11,1	132.351	16,1	307.627	37,4	97.984	11,9	117.373	14,3	75.826	9,2

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de Minas Gerais 1991. Arquivo de Setores Censitários. Dados trabalhados pelo CEURB/UFMG.

A pior renda média mensal é a dos chefes de família de Vespasiano - menos de um salário mínimo - seguidos dos de Ribeirão das Neves - pouco mais de um - e a melhor é a dos de Santa Luzia, cuja renda média mensal quase alcança dois salários mínimos.

TABELA 19: RENDA MÉDIA MENSAL CHEFES DE FAMÍLIA POR LOCAL DE MORADIA, SEGUNDO MUNICÍPIOS RMBH - 1991

Municípios	Renda média dos chefes (1)	
	Domicílios	Dom em favela
Belo Horizonte	5,83	1,49
Betim	2,49	1,42
Contagem	3,04	1,65
Ibirité	1,73	1,54
Ribeirão das Neves	1,81	1,12
Sabará	2,22	1,77
Santa Luzia	2,13	1,38
Vespasiano	1,97	0,75
RMBH	4,52	1,39

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de Minas Gerais 1991. Arquivo de Setores Censitários. Dados trabalhados pelo CEURB/UFGM.

(1) O valor de referência do Salário Mínimo é de CR\$ 36.161,60.

A composição de domicílios, número de moradores e renda média dos chefes de famílias de favela da Região Metropolitana de Belo Horizonte revela a situação de pobreza de uma parte significativa da população - cerca de 332 mil pessoas, o equivalente a quase 10% da população da Região Metropolitana vivem em famílias cujos chefes têm menos de um salário mínimo e meio de renda média mensal.

TABELA 20: DOMICÍLIOS E MORADORES EM FAVELAS, POR RENDA MÉDIA MENSAL CHEFE DE FAMÍLIA, SEGUNDO MUNICÍPIOS RMBH - 1991

Municípios	Domicílios	População	Renda Média
Belo Horizonte	52.750	236.997	1,49
Betim	5.711	26.440	1,42
Contagem	11.271	40.543	1,65
Ibirité	1.779	8.361	1,54
Ribeirão Das Neves	1.541	7.445	1,12
Sabará	1.557	6.924	1,77
Santa Luzia	635	2.932	1,38
Vespasiano	649	2.875	0,75
Total	75.893	332.517	1,39

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de Minas Gerais 1991. Arquivo de Setores Censitários. Dados trabalhados pelo CEURB/UFGM.

6 Um balanço comparativo da situação

Um balanço comparativo entre as condições de moradia em áreas de favelas e nas demais, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, indica que existem diferenças e significativas entre elas, especialmente quando se considera que no total de domicílios

estão incluídos os de favelas. Caso não estivessem, é bem possível que elas fossem ainda maiores.

As diferenças abrangem quase todos os aspectos analisados à exceção de dois: a proporção de domicílios permanentes e o acesso aos serviços de abastecimento de água. No que diz respeito ao nível de renda e anos de estudo dos chefes de família há diferenças e notáveis, devendo-se ressaltar que essas não se limitam as áreas de favelas e as demais mas também se fazem presente entre os municípios analisados.

Assim, ainda que se reconheça que além das áreas de favelas existem áreas carentes é, entretanto, inegável que essas continuam liderando o *ranking* e que nelas é onde se encontra a população mais pobre e em piores condições de vida, excetuando-se, é claro, os moradores de rua.

Embora os dados não permitam visualizar a evolução das favelas na Região Metropolitana, através de entrevistas realizadas junto às prefeituras municipais⁷, procurou-se balizar não apenas os problemas enfrentados pelo poder público municipal no que diz respeito à questão da moradia, mas também os avanços alcançados em termos de planejamento e gestão. A situação é retratada em um quadro resumo ao final que inclui, além dos 20 municípios analisados, quatro antigos distritos recentemente emancipados⁸.

O que primeiro se evidencia com relação à situação habitacional dos municípios é que poucos são aqueles que não declararam a existência de problemas, chamando a atenção, ao contrário do que indicam os dados do Censo Demográfico, a presença de favelas em um número significativo deles. Aos oito municípios identificados neste trabalho como tendo áreas de favelas se somam mais quatro: Brumadinho, Caeté, Rio Acima e São José da Lapa, revelando o fenômeno de favelização em áreas intermediárias dos municípios da RMBH e até mesmo na zona rural. À questão das favelas se soma a das áreas de risco: de um total de 24 municípios metade deles têm população morando nessas áreas.

Um fato digno de nota é a resistência, por parte de algumas Prefeituras, de assumirem a existência de favelas em seus municípios, insistindo em declarar que não possuem

⁷ Pesquisas **Reforma do Estado e as políticas urbanas**: descentralização administrativa e metropolização da pobreza desenvolvido pela Escola de Governo da Fundação João Pinheiro, com o apoio da CAPES e do CNPq, 1997/1999 e **Gestão urbana e desigualdades sociais na RMBH**, realizado pelo CEURB/UFMG em parceria com a Fundação João Pinheiro e que contou com o apoio da FAPEMIG, 1996/98.

⁸ São eles: Confins, São Joaquim de Bicas, Mário Campos e Sarzedo. Não são considerados os dois últimos municípios incorporados à Região Metropolitana em 1998 - Rio Manso e Serra Azul.

favelas mas população pobre vivendo em situação precária, mesmo naqueles casos em que existe a ocupação irregular e sem o título de propriedade dos terrenos. No entender de alguns técnicos das Prefeituras, favelas são construções de papelão, tábua ou zinco, o que explica o fato de negarem a presença do fenômeno nos municípios, mesmo naqueles municípios em que há programas de remoções de áreas de risco, como é o caso de Nova Lima e Pedro Leopoldo, entre outros.

O agravamento da situação da moradia é revelado não apenas pelo aumento do número de favelas em municípios menores, como também pelo número de programas existentes nessas cidades destinados à urbanização de favelas e à remoção de população de áreas de risco.

Os programas habitacionais existentes, em geral, são implementados com recursos das próprias Prefeituras e ou através de empréstimos, e tendem a ter caráter emergencial, ou seja, estão voltados para a remoção de população de áreas de risco e urbanização de favelas. Apenas 7 dos 24 municípios analisados têm projetos de construção de unidades. Chama a atenção a freqüência com que os prefeitos de algumas cidades apontam como problema o crescimento urbano acelerado provocado pela imigração de população pobre e desempregada de municípios vizinhos, Belo Horizonte especialmente. Os municípios são transformados em cidades dormitório, o que traz ônus às prefeituras com a formação de favelas, aumento da criminalidade e violência, e da demanda crescente por serviços de infra-estrutura urbana, impossível de ser acompanhada através do desempenho das empresas responsáveis.

Isso pode ser explicado por fatores combinados: a ausência de uma política habitacional para a população de baixa renda, aliada ao empobrecimento da população e aos altos preços dos terrenos, dos imóveis e do aluguel em áreas mais centrais, têm levado a um processo de emigração da periferia das cidades maiores para as cidades menores transformando-as em cidades dormitório.

A maior parte dos problemas hoje enfrentados pelos municípios da Região Metropolitana são provocados pela sua condição de municípios metropolitanos e o seu equacionamento implica na necessidade de um planejamento comum, que possibilitaria resolver pelo menos parte dos problemas existentes. No entanto, enquanto eles têm sido gerados pelo efeito do conjunto, as soluções têm ficado a cargo de cada município individualmente.

Esse quadro, aliado as dificuldades enfrentadas pelas Prefeituras da maioria das cidades quanto à formação de quadro técnico e capacidade de planejamento⁹, revela a necessidade de se contar com o apoio de um órgão metropolitano capaz de formular e acompanhar a implementação de uma política habitacional para a Região, visando o equacionamento dos problemas.

⁹ Apenas seis dos 24 municípios que compõem a Região Metropolitana já possuem Plano Diretor, sendo que um deles ainda em fase de regulamentação, e somente três têm Conselho de Habitação, revelando defasagem em face da proposta de planejamento e gestão urbana contida na Constituição de 1988.

QUADRO RESUMO DA SITUAÇÃO HABITACIONAL DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE - 1997

MUNICÍPIOS	GESTÃO		PROBLEMAS HABITACIONAIS	PROGRAMAS HABITACIONAIS	ORIGEM RECURSOS PROGRAMAS	PROBLEMAS EXISTENTES POR SER MUNICÍPIO METROPOLITANO
	PLANO DIRETOR	CONSELHO HABITAÇÃO				
BELO HORIZONTE	SIM	SIM E ATUANTE	CARÊNCIA HABITAÇÃO ÁREAS DE RISCO FAVELAS POPULAÇÃO DE RUA INFRA-ESTRUTURA URBANA	CONSTRUÇÃO UNIDADES - 1.346 REMOÇÃO ÁREAS RISCO - 200 URBANIZAÇÃO FAVELAS REGULARIZAÇÃO LOTEAMENTOS PRODUÇÃO LOTES URBANIZ. - 751 URBANIZAÇÃO CONJ. POPUL. - 300 REASSENTAM. MONITORADO - 149	PREF. E CEF PREFEITURA PREF. E AVSI PREFEITURA PREFEITURA PREF. E CEF	- PROBLEMA AMBIENTAL DA BACIA DA PAMPULHA
BETIM	SIM	SIM MAS NÃO ATUA	CARÊNCIA HABITAÇÃO ÁREAS DE RISCO FAVELAS INFRA-ESTRUTURA URBANA	REMOÇÃO ÁREAS DE RISCO - 50 FAM. URBANIZAÇÃO FAVELAS - 4.000 FAM	PREFEITURA CEF/PREF/FUNDO PERDIDO	- POLUIÇÃO DO AR PROCEDENTE DE CONTAGEM
BRUMADINHO	NÃO EM FASE DE ELABORAÇÃO	NÃO	CASAS FAVELADAS	URBANIZAÇÃO FAVELAS - NÃO SABEM O NÚMERO PORQUE SÃO VÍTIMAS DE CHUVAS	PREFEITURA	- MIGRAÇÃO DE PESSOAS QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE E DORMEM AQUI - POLUIÇÃO DO RIO PARA OPEBA
CAETÉ	NÃO	NÃO	FAVELAS - 28 FAMÍLIAS ÁREAS DE RISCO INFRA-ESTRUTURA URBANA	NÃO TEM	NSA	- MENORES DE BH QUE ESTÃO EM ABRIGO LOCAL SEM CONTRAPARTIDA PARA O MUNICÍPIO
CONFINS	NÃO	NÃO	INFRA-ESTRUTURA	REGULARIZAÇÃO DE LOTEAMENTOS - 12 FAMÍLIAS	PREFEITURA	
CONTAGEM	SIM EM FASE DE REGULAMENTAÇÃO	NÃO	CARÊNCIA HABITAÇÃO ÁREAS DE RISCO FAVELAS INFRA-ESTRUTURA URBANA	CONSTRUÇÃO UNIDADES - 3.700 REMOÇÃO ÁREAS RISCO - 2.200 FAM URBANIZAÇÃO FAVELAS - 2.000	PREFEITURA ONG CEF	- AUMENTO DE FAVELA DEVIDO IMIGRAÇÃO DESEMPREGADOS EXPULSOS DA PERIFERIA DE BH - INVASÃO DEMANDA POR SERVIÇOS SAÚDE E EDUCAÇÃO - AUMENTO TRÁFEGO DE PASSAGEM - LANÇAMENTO RESÍDUOS NÃO DOMICILIARES NO LIXÃO DO MUNICÍPIO
ESMERALDAS	NÃO	NÃO	INFRA-ESTRUTURA URBANA	CONSTRUÇÃO UNIDADES - 72	ESTADUAL E FEDERAL	- AUMENTO POPULAÇÃO VEGETATIVA - AUMENTO DEMANDA EDUCAÇÃO
IBIRITÉ	NÃO EM FASE DE ELABORAÇÃO	NÃO	CARÊNCIA HABITAÇÃO ÁREAS DE RISCO FAVELAS INFRA-ESTRUTURA URBANA	REMOÇÃO ÁREAS RISCO - 18 FAM. REGULARIZ. LOTEAMENTOS - 4.698 URBANIZAÇÃO FAVELAS - 6.000 FAM	PREFEITURA EMPRÉSTIMO FUNDO PERDIDO	- IMIGRAÇÃO TRANSFORMANDO A CIDADE EM DORMITÓRIO - MINERAÇÃO DE BRUMADINHO QUE UTILIZA AS ESTRADAS LOCAIS
IGARAPÉ	NÃO	NÃO		CONSTRUÇÃO UNIDADES - PROJETO EM ELABORAÇÃO	CEF	- TRANSFORMADA EM CIDADE DORMITÓRIO DE BH E BETIM Trazendo PROBLEMAS SOCIAIS

QUADRO RESUMO DA SITUAÇÃO HABITACIONAL DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE - 1997

MUNICÍPIOS	GESTÃO		PROBLEMAS HABITACIONAIS	PROGRAMAS HABITACIONAIS	ORIGEM RECURSOS PROGRAMAS	PROBLEMAS EXISTENTES POR SER MUNICÍPIO METROPOLITANO
	PLANO DIRETOR	CONSELHO HABITAÇÃO				
JUATUBA	NÃO	NÃO	INFRA-ESTRUTURA URBANA	REMOÇÃO ÁREAS DE RISCO - 3 FAM	PREFEITURA	- POLUIÇÃO DO RIO PARAOPEBA
LAGOA SANTA	SIM	NÃO	INFRA-ESTRUTURA URBANA	NÃO TEM	NSA	- LIXO DEIXADO PELOS TURISTAS - CADEIA COM PRESOS DE VESPASIANO
MÁRIO CAMPOS	NÃO	NÃO	INFRA-ESTRUTURA URBANA	NÃO TEM	NSA	- TRÁFEGO DE CIDADES VIZINHAS SOBRECARRREGANDO A RODAVIA DE ACESSO À CIDADE
MATEUS LEME	NÃO	NÃO	INFRA-ESTRUTURA URBANA	CONSTRUÇÃO UNIDADES - 150 REGULARIZ. LOTEAMENTOS - 200	CEF SEPLAN	- NÃO HÁ PROBLEMAS
NOVA LIMA	NÃO EM ELABORAÇÃO	NÃO EM INSTALAÇÃO	CASAS FAVELADAS CONSTRUÇÃO S/TERRENO INFRA-ESTRUTURA URBANA	CONSTRUÇÃO UNIDADES - 500 REMOÇÃO ÁREAS RISCO - 200 FAM	COHAB/MG PREFEITURA	- TRANSAÇÕES DE TERRAS E LOTEAMENTOS CLANDESTINOS
PEDRO LEOPOLDO	NÃO	NÃO	INFRA-ESTRUTURA URBANA BAIRROS POBRES	REMOÇÃO ÁREAS DE RISCO - 100 FAM	PREFEITURA	- MIGRAÇÃO DE POBRES GERANDO VIOLÊNCIA URBANA - MIGRAÇÃO POPULAÇÃO CARENTE DE NEVES
RAPOSOS	NÃO	NÃO		REMOÇÃO ÁREAS DE RISCO - 100 FAM	ESTADUAL E FEDERAL	- AÇOREAMENTO DO RIO PROVOCANDO ENCHENTES NA CIDADE
RIBEIRÃO DAS NEVES	NÃO	NÃO	CARÊNCIA HABITAÇÃO FAVELAS INFRA-ESTRUTURA URBANA	CONSTRUÇÃO UNIDADES - 200 REMOÇÃO ÁREAS RISCO - 80 FAM	EMPRÉSTIMO EMPRÉSTIMO	- IMIGRAÇÃO TORNANDO-A CIDADE DORMITÓRIO - CRESCIMENTO DESORDENADO AUMENTANDO O NÚMERO DE FAVELAS - AUMENTO ACELERADO DA DEMANDA DE INFRA-ESTRUTURA URBANA E INCAPACIDADE DAS CONCESSIONÁRIAS ATENDEREM
RIO ACIMA	NÃO	NÃO	CARÊNCIA HABITAÇÃO FAVELAS INFRA-ESTRUTURA URBANA	CONSTRUÇÃO UNIDADES - 85 REMOÇÃO ÁREAS DE RISCO - 11 FAM URBANIZAÇÃO FAVELAS - 150 FAM	EMPRÉSTIMO EMPRÉSTIMO PREFEITURA	NÃO HÁ PROBLEMAS
SABARÁ	NÃO	NÃO	CARÊNCIA HABITAÇÃO FAVELAS INFRA-ESTRUTURA URBANA	NÃO TEM	NSA	- MIGRAÇÃO AUMENTA POBREZA NA CIDADE - CÓRREGO DE BH É FOCO DE DOENÇAS - RIO ARRUDAS TRAZ LIXO PARA A CIDADE - ENTULHOS JOGADO NA ESTRADA
SANTA LUZIA	SIM	SIM	CARÊNCIA HABITAÇÃO FAVELAS	PLANO, EM 4 ANOS, REGULARIZAÇÃO LOTEAMENTOS QUE IRÃO ATINGIR 40% DA POPULAÇÃO (18.000 HABITANTES)	PREFEITURA	- IMIGRAÇÃO DE POBRES - AUMENTO DEMANDA SAÚDE E EDUCAÇÃO DESEMPREGO E ENCHENTES

QUADRO RESUMO DA SITUAÇÃO HABITACIONAL DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE - 1997

MUNICÍPIOS	GESTÃO		PROBLEMAS HABITACIONAIS	PROGRAMAS HABITACIONAIS	ORIGEM RECURSOS PROGRAMAS	PROBLEMAS EXISTENTES POR SER MUNICÍPIO METROPOLITANO
	PLANO DIRETOR	CONSELHO HABITAÇÃO				
SÃO JOAQUIM DE BICAS	NÃO	NÃO	INFRA-ESTRUTURA	REMOÇÃO ÁREAS DE RISCO - 10 FAM	ESTADUAL	- IMIGRAÇÃO DE BH DEVIDO HABITAÇÃO BARATA TORNANDO A CIDADE DORMITÓRIO
SÃO JOSÉ DA LAPA	NÃO	NÃO	FAVELAS INFRA-ESTRUTURA	URBANIZAÇÃO DE FAVELAS - 60 FAM	PREFEITURA	- POLUIÇÃO DO RIBEIRÃO DA MATA COM ESGOTO E LIXO DE OUTRAS CIDADES - PROBLEMAS DE SEGURANÇA PÚBLICA PELA VINDA DE MARGINAIS DE OUTRAS CIDADES
SARZEDO	NÃO	NÃO	INFRA-ESTRUTURA	NÃO TEM	NSA	- CIDADE DORMITÓRIO EM VIRTUDE IMIGRAÇÃO DE BH, BETIM E CONTAGEM - POLUIÇÃO RIBEIRÃO SARZEDO QUE TEM ORIGEM EM IBIRITÉ - ESGOTO E EXPLORAÇÃO DE AREIA QUE TEM ORIGEM EM IBIRITÉ
VESPASIANO	SIM	NÃO	CARÊNCIA HABITAÇÃO FAVELAS INFRA-ESTRUTURA	REGULARIZ. LOTEAMENTOS - 6.000 FAM	PREFEITURA	- INVASÃO DE TERRAS NA PERIFERIA - POLUIÇÃO DO RIBEIRÃO DA MATA - LIXO DE SÃO JOSÉ LAPA E LAGOA SANTA

Fonte: Pesquisa Gestão e Desigualdade Social na Região Metropolitana de Belo Horizonte, FJP/CEURB, maio de 1997.